



A RELEVÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO DIA A DIA DOS CONTADORES: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA FAO CONTABILIDADE EIRELI-ME

THE RELEVANCE OF INFORMATION SYSTEMS IN THE DAY-TO-DAY ACCOUNTANTS: A CASE STUDY IN THE COMPANY FAO CONTABILIDADE EIRELI-ME

Leandro Aparecido da Silva, Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST), Brasil, leandrojpm@hotmail.com

Maycon Douglas dos Santos, Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST), Brasil, doouglas-santtos@hotmail.com

Salmo Batista Araújo, Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST), Brasil, araujobs04@hotmail.com

Tiago Douglas Cavalcante Carneiro, Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST), Brasil, tiagocarneiro@outlook.com

Pablo Phorlan Pereira de Araújo, Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST), Brasil, papho@hotmail.com

Resumo

O propósito do estudo foi apresentar a importância de um sistema de informação para os colaboradores do setor contábil. Através dos sistemas de informações os profissionais podem obter descrições mais precisas e detalhadas para ajudar diretamente na tomada de decisão. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a importância do Sistema de Informação utilizado pelos colaboradores da FAO Contabilidade. Para responder a este objetivo, traçou-se os seguintes objetivos específicos: verificar a satisfação dos colaboradores com o sistema utilizado; analisar o envolvimento dos colaboradores com o sistema e constatar os benefícios oriundos do Sistema de Informação utilizado na FAO Contabilidade. Como metodologia e técnicas de pesquisa foram realizadas fundamentações bibliográficas com autores que tratam desse tema. Um questionário foi aplicado ao gestor e aos colaboradores da organização, o estudo ainda utilizou a técnica da observação informal com o intuito de identificar novos fenômenos no ambiente. Entende-se que os sistemas de informações são imprescindíveis para a organização de qualquer empresa, desde o nível operacional até a gestão, visto que, no período globalizado a instantaneidade de informações confiáveis é uma ferramenta decisória para as empresas, inclusive do ramo contábil. Neste estudo de caso, com a empresa supracitada, definiu-se que o sistema de informação utilizado pela mesma é de suma importância perante a demanda operacional. Porém, há indicações e situações apontadas pelos seus colaboradores, que sugerem a melhoria de pontos no sistema utilizado, reconhecendo a necessidade de atualizações e modificações.

Palavras-chave: Sistema de informação; tomada de decisão; contábil.

Abstract

The purpose of the study was to present the importance of an information system for accounting employees. Through information systems, professionals can obtain more precise and detailed descriptions to help directly in decision-making. The present study had as general objective to evaluate the importance of the Information System used by the collaborators of FAO Contabilidade. In order to respond to this objective, the following specific objectives drawn: verify the satisfaction of employees with the system used; analyze the employees' involvement with the system and verify the benefits derived from the Information System used in FAO Contabilidade. As a methodology and research techniques, bibliographical foundations developed with authors who deal with this theme. A questionnaire applied to the manager and to the collaborators of the organization; the study still used the technique of informal observation in order to identify new phenomena in the environment. It is understood that information systems are essential for the organization of any company, from the operational level to the



management, since in the globalized period the instantaneousness of reliable information is a decisive tool for companies, including accounting. In this case study, with the aforementioned company, it defined that the information system used by the company is of paramount importance to the operational demand. However, there are indications and situations pointed out by its employees, which suggest the improvement of points in the system used, recognizing the need for updates and modifications.

Keywords: *Information system; decision-making; accounting.*

1. INTRODUÇÃO

O setor contábil auxilia o administrador no processo de tomadas de decisões. O serviço contábil, não pode ser relegado a qualquer profissional, ele precisa estar nas mãos de um contador, que tenha em seu auxílio, um escritório de contabilidade que venha analisar seus custos contábeis, buscando atender as demandas contábeis que por ventura o administrador venha a ter. De acordo com Iudicibus e Marion (1999, p. 38), os campos de atuação do contador envolvem “desde a coleta de dados, passando pelo registro dos dados e processamento, que resultam em relatórios que satisfazem a administração, os investidores, os bancos, o governo e outros interessados”.

É de se considerar que um escritório de contabilidade, como um parceiro na gestão empresarial, torna-se de grande valia, pois o acompanhamento dos dados contábeis por parte de profissionais capacitados, é a garantia de um serviço profissional, e que, por conseguinte venha a auxiliar de sobremaneira na gestão de qualquer empresa. Para que a empresa possua estabilidade e segurança financeira, vários são os fatores envolvidos, um deles seria ter os dados financeiros reais da empresa calculados e analisados por gestores capazes de discernir a informação existente nas demonstrações contábeis, como também investidores com um sólido capital para injetar recursos na empresa, uma vez que o conhecimento contábil é carregado de elemento da riqueza patrimonial, que, gradativamente tornam-se registros de melhor qualidade.

Em situações vivenciadas no cotidiano das empresas notou-se que poderia haver possíveis melhorias relacionadas ao Sistema de Informação utilizado pelas mesmas. Como exemplo disso, tem-se o processo de criação da informação, ou seja, quando se está alimentando o sistema com a inserção de dados; nesta etapa, o sistema apresenta certa sobrecarga, acarretando perda na agilidade do seu desempenho. Outro ponto a ser apresentado seria no modo de importação de arquivos, gerando dificuldades em algumas atividades como, por exemplo, no envio de determinadas obrigações mensais regidas pelos órgãos públicos, comprometendo as tarefas dos colaboradores. Na região do Seridó/RN existem diversas empresas responsáveis pela contabilidade das diversas empresas presentes na região, dentre estas aparece com destaque a FAO Contabilidade, estando entre as empresas mais lembradas pelos gestores locais, a mesma investe em inovação e tecnologia para melhor atender seus clientes. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Na visão dos colaboradores, qual a importância do Sistema de Informação utilizado na FAO Contabilidade?

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar a importância do Sistema de Informação utilizado pelos colaboradores da FAO Contabilidade, sendo necessário para o alcance desse objetivo os seguintes objetivos específicos: verificar a satisfação dos colaboradores com o sistema utilizado, analisar o envolvimento dos colaboradores com o sistema e constatar os benefícios oriundos do sistema de informação utilizado na FAO Contabilidade. A temática a ser abordada é a análise acerca dos dados gerados pelo grupo de informações, buscando verificar o seu atendimento dentro das necessidades do escritório estudado, assim como o de



seus colaboradores. Sua relevância se encontra nas facilidades que os sistemas geram para as organizações, por sua grande base de dados e a praticidade de acesso às informações e relatórios que auxiliam no apoio a tomada de decisão.

Por intermédio de estudos e pesquisas que envolvem este agrupamento de informações direcionadas para empresas contábeis, a escolha se consolidou devido à praticidade na geração de arquivos, planilhas e relatórios, que ajudam a desenvolver soluções no dia a dia das organizações. Para a entidade objeto do estudo, as informações trazem características sobre o seu sistema, se propondo a verificar se elas respaldam as demandas de serviços. Na sequência o estudo abordará um embasamento teórico sobre sistemas de informação e contabilidade gerencial, logo após apresenta-se a metodologia utilizada para norteamento desta pesquisa. Em seguida apresenta-se a análise e discussão dos resultados aos quais proporcionaram a elaboração das considerações finais.

2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O conceito básico de tecnologia da informação é essencialmente uma série de meios tecnológicos para poder elaborar e fornecer as informações de forma correta e transparente aos gestores. Antigamente, a tecnologia da informação era tratada como algo não muito importante para empresários. Era delimitado para poucos colaboradores que atuavam no setor de processamento de dados. Conforme os anos foram se passando, surgiram outras necessidades de novos recursos para ajudar nas partes produtiva e administrativa das organizações, de forma hábil e eficaz. A tecnologia da informação passou a ser mais usufruída nas fábricas e indústrias, auxiliando na melhoria e qualidade dos serviços prestados aos clientes e também auxiliando diretamente na tomada de decisão dos gestores (Padoveze, 2012).

Um provento causado pelo conhecimento da informação foi o aperfeiçoamento do trabalho interno, como os dos gestores e funcionários, por meio da melhor informação, tanto a recebida quanto a repassada para os clientes. Para Beal (2007, p. 3) “o principal benefício que a tecnologia da informação traz para as organizações é a sua capacidade de melhorar a qualidade e a disponibilidade de informações e conhecimentos importantes para a empresa”.

Com o avanço e modernização das empresas, ignorar as tecnologias é uma forma de demonstrar como não se administrar uma organização. Os benefícios provenientes da tecnologia da informação são de grande relevância para a organização, colaboradores, clientes e fornecedores. Em matéria vinculada na UNIPÊ (2016) a mesma alertou sobre a necessidade de fazer uso dos recursos da tecnologia da Informação de maneira apropriada, ou seja, é preciso utilizá-las a partir das ferramentas, sistemas e outros meios que façam das informações um diferencial competitivo.

Com o passar dos tempos e com a iniciação do período globalizado, a concorrência entre as organizações ficou cada vez mais acirrada. A empresa que não se aperfeiçoar e se utilizar dos meios ditados pelo atual período, ficará para trás. A ciência e os sistemas de informação viraram um ponto crucial para que através das informações se tenha um conhecimento e um controle sobre os custos totais da produção, como por exemplo, os preços de vendas/serviços, lucros, estoques, controles com funcionários, entre outros fatores, possibilitando uma melhor análise dos relatórios por parte dos gestores e tendo mais respaldo nas tomadas de decisões (Padoveze, 2012).



As empresas em geral precisam se adequar e crescer conforme o avanço da tecnologia, ditado pela globalização, e não só fisicamente, ou através de sistemas e tecnologias, mas também intelectualmente. Os gestores e os colaboradores precisam se atualizar conforme o crescimento e avanço da tecnologia, para poder manusear de forma mais completa e eficaz os sistemas, assim, passando informações concretas aos clientes. As empresas que não se modernizarem e não procurarem sair da era mecanizada para era digital estarão prestes a ficar atrás das concorrentes, podendo chegar à falência (Cruz & Soares, 2014).

2.1 COMPONENTES: DADOS E INFORMAÇÕES

Uma empresa chega ao sucesso por diversos motivos. Mas uma empresa que tenha uma boa junção de informação, com um grande banco de dados, atualizado e alimentado de maneira correta e com informações coletadas e repassadas de forma rápida e eficaz, com certeza chegará à frente da concorrência pelo seu diferencial. O conjunto de fatores, como: softwares, hardwares e periféricos enaltecem a competência das organizações, na forma de atuação e de como os gestores irão tomar as devidas decisões, somado a valores e gerando informações mais concretas, eficientes e rápidas tanto para os clientes como para os gestores (Padoveze, 2012).

Previamente é de suma importância conceituar dados e informações, pois para muitas pessoas os dois conceitos são confundidos e passam a ter aplicação nos discursos de forma errônea e contraditória, principalmente quando são empregados nos ramos das organizações. Os dados se apresentam de forma mais complexa e é preciso uma delimitação ou extração de características para gerar as informações necessárias à determinada aplicação. Só assim se tornarão úteis. Já a informação é um dado já transformado, ou seja, processado e armazenado de maneira compreensível e destinada a seu receptor, tornando-se assim, uma fonte de valor real para determinado fim (Alves & Filho, 2012).

Com isso, percebe-se que a informação sempre estará contida em dados. Uma informação bem processada auxilia diretamente na decisão do gestor e, conseqüentemente, nos resultados pretendidos pela empresa, ressaltando mais a comparação entre dados e informações. Quando um informe é de suma relevância diante dos objetivos cruciais da organização, o seu valor se eleva. Segundo Padoveze (2004) a valorização da informação está relacionada com a relação da incerteza e com o processo de tomada de decisão. É o benefício versus o custo da informação para produzi-la e o aumento da qualidade da decisão do gestor.

Para poder definir as características de dados, e adiante, as informações obtidas através deles, é preciso o gestor ter conhecimento das informações que precisa dispor, pois isso irá facilitar a identificação do conteúdo útil para se concluir os propósitos da empresa. É por esse motivo que alguns autores frisam que o conhecimento é o fator chave do valor da informação obtida. A exemplo disso, Stair (1998) lembra que o conglomerado de dados, códigos, processos e relações que necessitam ser adotados para se alcançar o valor informacional ou efeito adequado do procedimento está dentro da base de conhecimento. Este é um processo que funciona da seguinte maneira: os dados são gerados, são transformados em informações e o conhecimento é aplicado tanto na análise dessas informações como no processo de informação. Após compreender-se um pouco sobre os Sistemas de Informação, faz-se necessário compreender o universo contábil, tendo em vista que este apresenta importante papel dentro desta pesquisa.



2.2 GERENCIAMENTO CONTÁBIL E SEUS RISCOS

O gerenciamento contábil como todo modelo gerencial também apresenta riscos dentro do seu campo de atuação, e estes devem ser conhecidos e tratados pelos profissionais da contabilidade. Com referência ao gerenciamento de riscos no seguimento contábil, o autor como Matarazzo (2010, p. 1), acrescenta que “A análise de balanços gerenciais objetiva extrair informações de riscos para as Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões”. Para Mulcahy (2007) a finalidade do gerenciamento de riscos é aumentar a probabilidade e impacto dos eventos positivos e reduzir a probabilidade dos impactos negativos.

A análise de gerenciamento de riscos transforma os relatórios financeiros em dados mais simplificados para o leigo ter facilidade de entendimento, mostrando assim em índices financeiros a situação econômica da empresa. É de se considerar que os sistemas de informação e a contabilidade, como parceiros numa gestão empresarial estão interligados. Padoveze (2004), dentro do conceito geral de risco, definiu estes como eventos futuros incertos, que podem influenciar o alcance dos objetivos estratégicos, operacionais e financeiros da organização. Para que a empresa possua estabilidade e segurança financeira, existem vários fatores, um deles seria ter os dados financeiros reais da empresa calculados e analisados por gestores capazes de discernir a informação existente nas demonstrações contábeis, como também investidores com um sólido capital para injetar recursos na empresa, uma vez que o conhecimento contábil é carregado de elemento da riqueza patrimonial, que, gradativamente torna-os registros de melhor qualidade (Alves & Filho, 2012). O setor contábil envolve muitas demandas, pois a ele é creditado muitos interesses, que vão desde a confiança até a capacidade de trabalhar conjuntamente com o setor administrativo de qualquer empresa. Porém, as especificações deverão ser bem aproveitadas, por um administrador que comungue da inovação contábil, muitas serão as facilidades, pois são os dados contábeis que irão responder pelo sucesso de uma empresa, seja ela do ramo que for.

2.3 CONTABILIDADE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Com o passar dos séculos o ser humano foi desenvolvendo, mais refinamento quanto a sua capacidade de avaliação e do seu patrimônio. Nesses séculos de evolução foi descoberto técnicas de contagem como o sistema Greco-romano e hebraico. “Somente em torno do século XV [...], é que a contabilidade atinge um nível de desenvolvimento notório, sendo chamada de fase lógica-reacional ou até mesmo a fase pré-científica da contabilidade.” (Iudícibus, 2004, p. 4). Segundo Iudícibus (2004), o que apontou como início de literatura contábil foi a concretização do método das partidas dobradas; que mesmo sendo utilizado na Itália principalmente na Toscana, foi difundido pelo frei Luca Pacioli, que através desse estudo desencadeou a criação de escolas de contabilidade. Todo o ocorrido convergiu para a evolução histórica da contabilidade e o surgimento de várias nomenclaturas, normas e leis para padronizar a contabilidade; deixando assim um sistema homogêneo para todo o mundo utilizar. Dentro deste escopo existem aqueles que utilizam tais informações, sendo estes os usuários da informação contábil.

2.3.1 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL



Ter vantagem num mercado extremamente criterioso, não é nenhuma novidade que em virtude, de uma procura pela qualificação no mundo atual e globalizado em que vivemos, as expectativas do mercado de trabalho em empresas de prestação de serviços são cada vez mais exigentes, ocasionando aos trabalhadores a busca pela qualificação, como forma de se colocar no mercado como um profissional conceituado, e não meramente por sorte, mas por uma questão de qualificação profissional (Costa & Silva, 2008).

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, deve se entender o que o art. 2º da Resolução nº 750/93 estabelece: “Os Princípios Fundamentais da Contabilidade representam essência das doutrinas e teorias relativas à Contabilidade no seu sentido mais amplo de Ciência Social, cujo objetivo é o patrimônio das entidades.”

Dentre estes princípios, está o de fomentar informações contábeis de interesse de seus usuários, conforme Costa e Silva (2008) a informação contábil deve ser apresentada claramente ao usuário a que se designe. A compreensibilidade prevê que o destinatário disponha de informações de contabilidade dos negócios e atribuições empresariais, em um nível que o certifique ao entendimento das informações transpostas, desde que o mesmo se proponha a avalia-las de forma correta. Levando em consideração tudo que foi apresentado, indaga-se como a análise das informações contábeis transforma-se em um instrumento auxiliar nas tomadas de decisões financeiras, facilitando a administração do gestor, em identificar a real situação econômico-financeira da empresa.

2.3.2 DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL CONTÁBIL

Muitos autores discorrem sobre os usuários da informação contábil, porém a grande pergunta é para quem serve as informações contábeis. A NBC TG 00 R1 – Resolução nº 1.374/11 – Estrutura Conceitual oriunda da CPC nº 00 R1 (anterior NBC TG 00 – Resolução nº 1.121/08 advinda da CPC 00) estabelece definições e compreensões dos tipos de usuários na contabilidade e a importância da informação contábil para a tomada de decisões.

Sob este aspecto, acredita-se que uma lista de profissionais usuários estão interessados diretamente ou indiretamente nas informações contábeis, sejam estas internas ou externas, pois os controles dos dados contábeis garantem novos investimentos, que iram influenciar diretamente no processo decisório de qualquer empresa. Isso significa afirmar que a contabilidade pode ser mantida para pessoa física ou pessoa jurídica. Iudícibus (2002, p.89), os “Princípios Fundamentais da Contabilidade são os conceitos básicos que constituem o núcleo essencial que deve guiar a profissão na consecução dos objetivos da Contabilidade, que consistem em apresentar informação estruturada para os usuários”. Para os contabilistas envolvidos na questão, cabe a responsabilidade de procurar as melhores condições, pois as oportunidades são únicas, porém os riscos são enormes, cabe a ele dentro de sua área e de sua empresa se manter atualizado e cada vez mais correto em suas análises, pois como já foi dito, suas análises serão imprescindíveis para os clientes (Padoveze, 2012).

2.3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade é o cérebro de uma empresa, a parte pensante que age com a razão, ou seja, calcula e registra os fatos e auxilia o administrador no processo de tomada de decisão. Ela é a ciência que avalia a saúde da empresa; e a análise financeira seria o exame que diagnostica



como a empresa está no aspecto financeiro, patrimonial e econômico. A análise das demonstrações contábeis no século XXI tem importância fundamental para a tomada de decisões, ela transmite para o gestor a segurança necessária para ele realizar negócios, fechar contratos e cumprir contratos. Mas não é atual o reconhecimento da importância da análise financeira, apenas agora com a chegada do novo século e a latente imposição da era digital que a análise foi mais valorizada na visão dos empresários.

De acordo com Braga (2009) a análise das demonstrações contábeis tem por finalidade analisar e checar as informações patrimoniais e os frutos das operações, mirando o conhecimento detalhado de seu arranjo qualitativo e de sua demonstração quantitativa, de maneira a mostrar os fatores precedentes e decisivos da situação atual, como também, servir de ponto de partida para esboçar a futura conduta da organização. O autor descreve que a análise das demonstrações contábeis pode e deve ser utilizada como um mapa a ser seguido na busca de um futuro estável. A contabilidade é a ciência que avalia a saúde da empresa, e a análise financeira seria o exame que diagnostica como a empresa está financeiramente. Se uma empresa representa um conjunto de transações complexas que envolvam aspectos operacionais, é necessário saber quais os procedimentos que a mesma utiliza, os procedimentos tributários e se a mesma cumpre fielmente com as normas legais, no sentido de como afirmamos acima, de confiabilidade.

Iudícibus e Marion (1999) ao se referirem sobre a contabilidade, dizem que ela tem por objetivo fornecer informações econômicas, financeiras, física, social e de produtividade aos usuários internos e externos da entidade. Para o Conselho Federal de Contabilidade, deve-se entender o que o art. 2º da Resolução n.º 750/93 estabelece: "Os Princípios Fundamentais da Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade consoante o entendimento predominante no universo científico e profissional de nosso País. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objetivo é o patrimônio das entidades".

Dentre as técnicas contábeis estão: a Escrituração Contábil, que seria a técnica por meio da qual se efetuam os registros das ocorrências que afetam o patrimônio de uma entidade; a Elaboração de Demonstrações Contábeis, que se organizam utilizando-se demonstrativos, os quais permitem, por meio de suas análises, avaliar a situação econômica e financeira das entidades; a Auditoria Contábil está que vem a consistir num conjunto de procedimentos técnicos, tendo como objetivo avaliar as demonstrações contábeis que irão retratar a situação patrimonial, assim como o de verificar se estas demonstrações foram elaboradas conforme os Princípios Fundamentais da Contabilidade e de acordo com determinações legais pertinentes, e pôr fim a Análise das demonstrações Contábeis, que consiste nas análises de interesses contábeis.

Para que uma empresa se mantenha saudável financeiramente, esta deve sempre observar com certo zelo as informações gerenciais, evitando assim um descompasso operacional indesejado, o que fatalmente ocasionaria um desequilíbrio nas contas da empresa. Segundo Padoveze (2004, p. 42): "contabilidade gerencial não é um existir, mas um fazer. Contabilidade gerencial é ação, e não técnica específica de contabilidade. Não existe contabilidade gerencial. Faz-se ou não se faz contabilidade gerencial". Para um melhor entendimento, buscam-se alternativas eficazes que aproximem cada vez mais os resultados obtidos entre o setor financeiro e o setor operacional. Segundo Crepaldi (2009) o auditor autônomo precisa planejar bem o seu trabalho, analisar o sistema de controle interno conexo com a parte contábil, delineando à revisão das



contas do passivo, ativo, receitas e despesas, com o intuito de situar a natureza, extensão e datas dos processos de auditoria, coletar as evidências comprobatórias dos dados financeiros e analisar essas evidências.

Evidente, que para sobreviver num mercado e obter sucesso o planejamento contábil dentro de suas normas é necessário caminhando com uma boa administração que venha a direcionar as reações e providências para atingir as metas desejadas pela empresa, sendo de suma importância basear-se nas aplicações corretas dos princípios contábeis. A via de regra, para que qualquer empresa tenha controle de seus setores administrativos, é necessário seguir os preceitos mais básicos da contabilidade, garantindo assim que as empresas possam se adequar e constituir uma base segura para dar continuidade em seus empreendimentos. Segundo Crepaldi (2009, p.40) “... é preciso aumentar a eficácia gerencial por meio de recomendações compatíveis, aplicáveis e inovadoras, aumentar a eficácia e eficiência do processo de auditoria e trazer benefícios efetivos para entidade auditada.” Neste contexto a contabilidade gerencial é de suma importância para as empresas, devido ao fornecimento de informações indispensáveis para qualquer organização, influenciando de sobremaneira no crescimento e desenvolvimento empresarial.

3. METODOLOGIA

Quanto à natureza da pesquisa ela caracteriza-se como aplicada. De acordo com Michel (2005, p.31) “a pesquisa é a atividade básica da ciência; a descoberta científica da realidade. É anterior à atividade de transmissão de conhecimento: é a própria geração de conhecimento; é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade”. A escolha por este tipo de pesquisa vem a abranger leis e teorias dentro do tema escolhido, e considerando a aplicação prática, tendo em vista que a mesma utilizou de entidades reais (empresas reais). Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa aplicada neste contexto é a quantitativa, no que concerne à pesquisa quantitativa, Oliveira (2004), acrescenta que “a abordagem quantitativa é empregada em pesquisas que objetivam descobrir e categorizar a correlação entre variáveis”. A temática a ser abordada é a análise acerca dos dados gerados pelo grupo de informação, buscando verificar o seu atendimento as necessidades do escritório estudado e de seus colaboradores. Sua relevância se encontra nas facilidades que os sistemas geram para as organizações, por sua grande base de dados e a praticidade de acesso às informações e relatórios que auxiliam no apoio a tomada de decisão.

Os sujeitos envolvidos, são os colaboradores da FAO CONTABILIDADE onde foi aplicado um questionário aos mesmos, incluindo o gestor, buscando verificar as opiniões a respeito do sistema de informação utilizado pela empresa e os relatórios gerados em relação as necessidades da mesma e de seus colaboradores. A pesquisa foi realizada com todos os colaboradores da FAO Contabilidade, sendo esta censitária. Para consolidar a coleta dos dados, tendo como objeto de pesquisa, um questionário. Esse questionário foi constituído em 06 questões aplicadas igualmente para todos os indivíduos, para atender a finalidades específicas da pesquisa. Na concepção de Gil (2012) o questionário pode ser definido como o método de investigação composto por conjunto de perguntas subjugadas a indivíduos com a finalidade de obter dados ou informações acerca de crenças, conhecimentos, valores, sentimentos, preferências, expectativas, medos, pretensões, condutas passadas ou presentes.



A pesquisa ocorreu entre os meses de março e maio do ano de 2017, Gil (2012) analisa que tudo pode ser quantificável, podendo-se traduzir em números, informações e opiniões para classificá-las e avaliá-las. Necessitando utilizar recursos e técnicas estatísticas, o tratamento na coleta dos dados foi realizado através de tabulação e análise por intermédio de estatísticas descritivas. Utilizando como ferramenta um aplicativo de planilha eletrônica, direcionando as informações estatísticas. O lócus da pesquisa foi a empresa FAO Contabilidade, situada no município de Caicó/RN, a mesma está a mais de dezoito anos no mercado contábil, constituída no trâmite da legalidade a partir do dia 31 de março de 1998. Criada pelo contabilista e administrador, Francisco de Assis Oliveira, fruto de uma ideia desenvolvida devido a necessidade de sobrevivência e a confiança de amigos e familiares. Percebe-se que o nome da empresa são as iniciais do nome e sobrenome do seu fundador. A missão da empresa é desenvolver trabalhos com responsabilidade, dedicação, confiança e credibilidade, sempre atuando em parceria com os seus clientes. É uma empresa que visa o crescimento de seus parceiros e para isso conta com uma equipe de profissionais qualificados para o assessoramento em diversas áreas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Aplicou-se um questionário quantitativo com os colaboradores de todos os setores da FAO Contabilidade e também com o administrador da empresa, com a finalidade de verificar suas opiniões a respeito da análise dos dados gerados pelo sistema de informação utilizado, relatórios emitidos pelo sistema em relação às necessidades da empresa e seus colaboradores e o benefício trazido pelo mesmo à empresa. Aconteceu também uma etapa envolvendo uma pesquisa exploratória, utilizando o método da observação informal.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Primeiramente procurou verificar a satisfação com o sistema contábil em relação às necessidades dos setores, tendo como primeiro questionamento: Você considera que o sistema contábil utilizado atualmente satisfaz todas as necessidades específicas do setor em que você atua?

A partir do que foi analisado, referente ao sistema contábil se satisfazia as necessidades, os entrevistados responderam 30% que “SIM” e 70% que “EM PARTES”, não apresentando nenhuma incidência na opção “NÃO”. Com base nos resultados os 70% dos entrevistados consideraram que o sistema contábil utilizado atualmente satisfaz em partes as necessidades dos setores em que atuam os colaboradores, devido a certas falhas em alguns cálculos específicos, algumas vezes o sistema chega a travar devido à sobrecarga no banco de dados, fazendo com que dificulte a rapidez da atividade elaborada. Conforme Costa e Silva (2008) as informações contábeis devem ser apresentadas de maneira compreensível aos usuários que utilizarão as mesmas. Os usuários devem compreender de forma clara o que lhes é apresentado, independente do seu negócio ou atividade.

A pesquisa apresentou como segundo questionamento: De acordo com seus conhecimentos e práticas diárias no sistema, você conhece todas as funções disponíveis para serem utilizadas no seu setor de atuação?

Ao serem abordados quanto a prática e o aspecto funcional de um sistema contábil, os entrevistados se manifestaram da seguinte forma: 30% “SIM”, 0% “NÃO” E 70% “EM



PARTES”. Percebe-se que 70% dos entrevistados conhecem e fazem uso apenas de parte das funções disponibilizadas pelo sistema no setor de atuação, podendo retardar o trabalho devido à falta de conhecimento completo do sistema. Já os outros 30% dos entrevistados conhecem por completo as ferramentas disponíveis no sistema, o que possibilita maior agilidade no trabalho, ajudando nas decisões. Iudícibus (2004) considera que a contabilidade por si só já é um grande sistema de informação, uma vez que processa, armazena e distribui demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade aos seus usuários.

Como terceiro questionamento foi indagado: Os relatórios e demonstrações emitidos pelo sistema são completos quanto às necessidades do setor?

No referente aos relatórios e demonstrações emitidos pelo sistema contábil, os entrevistados responderam que 40% “SIM”, 10% “NÃO” e 50% “EM PARTES”. Obteve-se um resultado equilibrado, entretanto, 50% dos entrevistados concordam que os relatórios emitidos pelo sistema são completos em partes, fazendo com que não cubra todas as necessidades do setor de atuação. Já 40% dos entrevistados acreditam que os relatórios são completos de acordo com cada necessidade, passando informações úteis e extremamente importantes para os gestores, ajudando nas tomadas de decisões. Apenas 10% acham que os relatórios não são completos, indicando que o sistema nesta tarefa dificulta o entendimento da administração. Tomando como base os estudos de Padoveze (2012), este analisa que a contabilidade em meio a seus sistemas, necessita estar bem organizada com seus relatórios e demonstrações.

Logo após, procurou verificar se os relatórios emitidos teriam uma linguagem de fácil compreensão para que os administradores pudessem entender bem os relatórios, chegou-se ao seguinte questionamento: A linguagem utilizada nos relatórios é de fácil compreensão para os administradores das empresas?

Referente a facilidade de compreensão dos relatórios, os entrevistados se manifestaram com 50% “SIM”, 0% “NÃO” e 50% “EM PARTES”. O resultado deste questionamento foi igualitário. Os entrevistados dividiram-se entre as duas alternativas (sim e em partes), pois 50% dos entrevistados afirmaram que a linguagem utilizada nos relatórios fornecida pelo sistema é de fácil compreensão para os administradores, facilitando o entendimento dos relatórios de acordo com a necessidade da empresa e ajudando diretamente na tomada de decisão através de relatórios eficazes. Por outro lado, os outros 50% entrevistados demonstraram que esta compreensão se dá em partes, fazendo com que o administrador não tenha o conhecimento/entendimento por completo do relatório, assim, dificultando suas decisões. O que chama atenção neste questionamento, é que ele será a voz dos relatórios para os clientes. Quanto a responsabilidade do contador, Padoveze (2004) elucida que é este profissional que deve ser o elo que ligará o administrador a sua empresa.

Foi verificado qual ou quais benefícios trazidos pelo Sistema de Informação foi de maior significância para o escritório, conforme o quinto questionamento: Qual o benefício mais significativo gerado para o escritório por meio do Sistema de Informação?

Com relação aos benefícios do Sistema Contábil, 0% responderam “Maior segurança de acesso à informação”. 0% “Melhoria na qualidade de informação”, 60% “Maior controle sobre a operação da empresa”, 30% “Agilidade” e 10% “Redução de erros e maior facilidade para detectar falhas”. Concluiu-se que 60% dos entrevistados consideram como benefício mais



significativo gerado pelo Sistema de Informação para o escritório, a possibilidade de um maior controle sobre a operação da empresa; outros 30% consideram que a agilidade é um benefício considerável fornecido pelo Sistema de Informação, e apenas 10% acreditam que a redução de erros e maior facilidade para detectar falhas foi um benefício relevante proporcionado pelo sistema em uso. Padoveze (2012) esclarece que o sistema contábil será o coração pulsante de uma empresa.

Por último, foi questionado se o sistema utilizado pela empresa estudada teria ponto(s) negativo(s). Quanto ao aspecto negativo da empresa foco de análise, 30% responderam que “SIM”, 0% “NÃO” e 79% “EM PARTES”. Resultado quase unânime. 70% dos entrevistados acreditam que há pontos negativos apenas em partes do sistema, demonstrando que o sistema utilizado tem falhas como qualquer outro, mas suas ferramentas são de grande valia para ajudar na coleta de dados e na tomada de decisão provenientes das informações retiradas dos relatórios. Entretanto, os outros 30% entendem que há pontos negativos no sistema utilizado, podendo haver melhorias para trazer mais benefícios e diminuir os pontos negativos como lentidão ocasionada pelo banco de dados estar corrompido, falha no sinal de internet. Interação entre todos os setores e importação de dados e arquivos são necessárias para o bom funcionamento do sistema, podendo estes interferir diretamente nas atividades realizadas pelos colaboradores, gerando consequências desagradáveis aos clientes do escritório, caso estes problemas não sejam solucionados. Iudicibus (2004) acrescenta que o caminho contábil, com seus sistemas tecnológicos apresentará sempre a melhor opção para um administrador, de qualquer ramo de atividade.

4.2 MÉTODO DA OBSERVAÇÃO INFORMAL

Em sua jornada dentro da organização, o pesquisador teve como primeira ação dentro da empresa a de conhecer às instalações da entidade e os colaboradores. Estes o receberam com dedicação e repassaram muitas informações contábeis, com as quais a empresa trabalha diariamente. O gestor da empresa direcionou o pesquisador para os setores do arquivo, fiscal, contábil e pessoal, no qual este ficou alguns dias atento ao funcionamento das atividades.

No setor fiscal, permaneceu observando constantemente os procedimentos iniciais para a emissão dos tributos. Todas as entradas e saídas das empresas (clientes), ou seja, as compras e as vendas são registradas no sistema de informação do escritório contábil e após esses registros o imposto é emitido. Após o período de observação e experiência de dias o pesquisador começou a emitir alguns impostos, como por exemplo, o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional). Após essa emissão, pedia para alguém com experiência fiscalizar o imposto, para certificar-se que o tributo saía corretamente. Na FAO, os colaboradores utilizam o sistema contábil da Fortes, sistema informativo, eficaz e de fácil manuseio. O pesquisador percebeu que tais atividades funcionam corretamente, e que o sistema utilizado pela empresa corresponde as expectativas tanto de clientes como dos colaboradores que lidam diretamente com o sistema. Iudicibus (2004) lembra que bons sistemas de informação tecnológicos, proporcionam soluções eficazes ao universo contábil, apresentando ganhos de escala para todos os envolvidos.

Em seguida, o mesmo foi encaminhado para o setor do arquivo, pois todo documento que os demais precisam, ficam armazenados neste espaço. Este departamento deve ser muito bem organizado, pois contém informações importantes das empresas (clientes), como:



requerimentos de empresários, notas fiscais, cupons fiscais, despesas contábeis, duplicatas, folhas/recibos de pagamento, recibos de férias, dentre outros. Cada empresa tem a sua pasta específica e uma ordem de armazenamento. Após certo período a área do arquivo é vistoriada para aqueles documentos que não são mais úteis para o escritório serem devolvidos às empresas para uma eventual fiscalização. O pesquisador percebeu uma preocupação e uma organização por parte dos envolvidos no setor, tendo em vista que este lida com documentos de suma importância para as empresas, sendo o escritório o responsável pelo bem estar de tais documentos. Conforme Franco (1997) a premissa da contabilidade, está ligada a segurança do patrimônio das organizações.

Após passar pelas atividades no arquivo, foi direcionado ao setor pessoal, o qual passou a maior parte do tempo no estágio. O mesmo ficou certo tempo observando a complexidade do setor, que lida com toda parte burocrática referente aos funcionários das empresas clientes do escritório. O setor pessoal gerencia as admissões, rescisões, folhas de pagamento, férias, 13º salários, informativos mensais como o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e anuais como a RAIS (Relação Anual de Informações Anuais). Depois de alguns dias observando, o pesquisador passou a fazer admissões de funcionários, tanto na CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social), como no sistema de informação contábil usado pelo escritório; ajudou na confecção das folhas de pagamento; entre outras atividades, sempre com a supervisão de um funcionário experiente do setor.

No setor contábil, foi onde passou um menor espaço de tempo e teve uma participação superficial. Entretanto, observou que o setor exige um pouco mais de detalhamento e experiência, uma vez que este ainda não tem experiência nesta área. Esse setor registra todas as transações das empresas como saques e depósitos de cheques, pagamentos de todas as despesas da empresa (neste caso sempre obedecendo ao princípio da entidade) registro de extratos bancários e outros. São esses fatores que ajudaram na elaboração da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), Balanço Patrimonial, Livro Diário, DMPL (Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido), DRA (Demonstração do Resultado Abrangente). Conforme Costa e Silva (2008) o conteúdo contábil deve ser apresentado com clareza ao usuário a que se designe. Presume-se que este detenha conhecimentos contábeis dos negócios e atividades empresariais, em um grau que o capacite a compreensão das informações dispostas, onde este deverá analisá-las sempre que necessário. Este foi o último setor ao qual o pesquisador utilizou para a sua observação informal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como tema a importância de um Sistema de Informação para alguns colaboradores do setor contábil: Um estudo de caso na FAO CONTABILIDADE EIRELI – ME, pois percebeu-se que a grande maioria das empresas de contabilidade utilizam sistemas de informações no seu cotidiano, onde estes armazenam um número considerável de informações acerca dos setores pessoal, fiscal, contábil e gerencial das organizações. Observou-se na prática diária que o sistema utilizado na referida empresa, objeto deste estudo, apresentava algumas deficiências e pontos a serem melhorados. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada pesquisas bibliográficas com autores conceituados sobre o tema trabalhado, além de uma pesquisa quantitativa que pudesse expressar em números, as opiniões e informações a serem analisadas. Por conseguinte, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas a todos os



colaboradores da FAO CONTABILIDADE, incluindo o gestor, buscando verificar as opiniões a respeito do sistema de informação utilizado pela empresa e os relatórios gerados em relação as necessidades da mesma e de seus colaboradores. Com o intuito de obter maior compreensão do ambiente pesquisado foi aplicado a técnica da observação informal.

A pesquisa apresentou como objetivo geral avaliar a importância do Sistema de Informação utilizado pelos colaboradores da FAO Contabilidade. Para o alcance desse objetivo foram deliberados três objetivos específicos, que após um embasamento teórico e uma análise e discussão dos resultados, apresentaram as seguintes ponderações. De acordo com o primeiro objetivo específico que buscava verificar a satisfação dos colaboradores com o sistema utilizado, tem-se que através das respostas obtidas o sistema contábil utilizado atualmente satisfaz em parte as necessidades dos setores em que atuam os colaboradores, devido a certas falhas em alguns cálculos específicos, algumas vezes o sistema chega a travar devido à sobrecarga no banco de dados, fazendo com que dificulte a rapidez da atividade elaborada.

O segundo objetivo específico procurou analisar o envolvimento dos colaboradores com o sistema, o mesmo foi alcançado por meio das respostas obtidas sobre o conhecimento e a prática diária dos colaboradores com o sistema de informação utilizado. Apresentando que os colaboradores conhecem e fazem uso apenas de parte das funções disponibilizadas pelo sistema no setor de atuação, podendo retardar o trabalho devido à falta de conhecimento completo do sistema. Já o terceiro e último objetivo específico almejou constatar os benefícios oriundos do sistema de informação utilizado na FAO Contabilidade sendo atingido por meio das respostas obtidas para a pergunta sobre o benefício mais significativo gerado para o escritório por meio do Sistema de Informação, foi claramente evidenciado que os colaboradores consideram como benefício mais significativo gerado pelo Sistema de Informação para o escritório, a possibilidade de um maior controle sobre a operação da empresa.

O alcance dos objetivos possibilitou um grande conhecimento acerca da temática trabalhada. No decorrer do estudo, foram encontradas dificuldades na parte bibliográfica direcionada aos sistemas contábeis, como também na parte operacional. Em se tratando do entendimento quanto à forma de trabalhar nos setores da empresa e como os sistemas poderiam auxiliá-los de forma eficaz. De acordo com a pesquisa realizada, percebeu-se que o sistema contábil atualmente utilizado pela empresa não atende por completo as necessidades de seus colaboradores. Já em relação às funções disponibilizadas pelo sistema o resultado obtido foi praticamente o mesmo, ou seja, os colaboradores não conhecem todas as funções do sistema. A linguagem utilizada nos relatórios é compreendida por 50% dos administradores, já a outra metade não consegue compreender por completo a linguagem dos relatórios. Em relação ao benefício trazido pelo sistema, segundo os próprios colaboradores, foi o de proporcionar um maior controle sobre a operação da empresa, além de oferecer agilidade e redução de erros, inclusive sendo mais fácil para detectar falhas.

Por fim, compreende-se que o sistema utilizado pela empresa é de suma importância e ajuda diretamente nas tomadas de decisões dos gestores. Entretanto, possui algumas deficiências. Sobre isso, é possível concluir que o sistema utilizado atende em parte as necessidades da empresa e de seus colaboradores. A pesquisa apresentou algumas limitações com relação ao período pesquisado, bem como poderia abranger uma quantidade maior de questionamentos



com o intuito de auferir informações mais precisas sobre a empresa. Contudo, a pesquisa pode servir de embasamento teórico para futuras pesquisas nesse setor.

REFERÊNCIAS

- UNIPÊ (2016). *Tecnologia da Informação: tudo que você precisa saber*. Fonte: UNIPÊ: <http://blog.unipe.br/graduacao/tecnologia-da-informacao-tudo-que-voce-precisa-saber>
- Alves, F. F., & Filho, G. E. (2012). A inovação e tecnologia nas micro e pequenas empresas. *Revista Cesmac*.
- Beal, A. (2007). *Introdução à gestão de tecnologia da informação*. S.I.: Beal Educação e Tecnologia.
- Braga, H. R. (2009). *Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação* (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- Brasil, C. C. (1976). *Lei N° 6.404 de 15 de dezembro de 1976*. Fonte: Dispõe sobre as Sociedades por ações: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404compilada.htm
- Código Tributário Nacional. (1966). *Lei complementar n° 5172 de 25 de outubro de 1966*. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172.htm
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. (1993). *RESOLUÇÃO CFC n° 750/93*. Fonte: CFC: http://www.oas.org/juridico/portuguese/res_750.pdf
- Costa, J. C., & Silva, L. M. (2008). Ponto de inflexão e risco. *Revista Brasileira de Contabilidade*.
- Crepaldi, S. A. (2009). *Curso básico de contabilidade de custos* (4 ed.). São Paulo: Atlas.
- Cruz, D. C., & Soares, T. R. (2014). *A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como auxílio à gestão das micro e pequenas empresas: um estudo no setor comercial no segmento de equipamentos de telefonia e comunicação*. Volta Redonda: [s.n.].
- Franco, H. (1997). *Contabilidade geral* (23 ed.). São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. d. (2002). *Teoria da Contabilidade* (7 ed.). São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. d. (2004). *Teoria da Contabilidade* (8 ed.). São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. d., & Marion, J. C. (1999). *Introdução à Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Matarazzo, D. C. (2010). *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial* (7 ed.). São Paulo: Atlas.
- Michel, M. H. (2005). *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.
- Mulcahy, R. (2007). *Preparatório para o exame de PMP* (5 ed.). EUA: RMC Publications.
- Oliveira, P. H. (2004). *Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em Microsoft Excel e ACL*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- Padoveze, C. L. (2004). *Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análises* (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- Padoveze, C. L. (2012). *Contabilidade Gerencial: Um enfoque em Sistemas de Informação Contábil* (7 ed.). São Paulo: Atlas.



Stair, R. M. (1998). *Princípios de sistemas de informação*. Rio de Janeiro: LTC.